NOTA DE REPÚDIO

Apesar de prezarmos e defendermos a liberdade de expressão e o direito de manifestação de todos, não poderíamos de deixar de lamentar a forma tão baixa, abominável que o humorista Léo Lins se referiu as mulheres de Palmas, a nossa bela Capital e muito menos a ilação nefasta que fez em relação ao bairro Taquari, no extremo sul de Palmas.

Ao ligar pejorativamente as mulheres palmenses a piranhas, o humorista extrapola o limite da falta de respeito e da depreciação contra todas as mães, filhas, avós que residem em nossa cidade. O modo vulgar com que fez a estúpida brincadeira de máximo mau gosto humilha a todas nós como cidadãs e mães de família.

Em que pese a chamada licença poética de qualquer artista, uma comparação dessas – independente de ter sido de brincadeira (de péssimo gosto, reafirmamos), é algo que denota um preconceito deste cidadão. Essa analogia é perversa e desprezível. Trata-se de um insulto lamentável.

Em pleno século XXI e no auge da evolução de nossa sociedade, onde a mulher passou a ter mais direitos, deveres e obrigações, conquistando seus espaços, apesar de ainda todas as dificuldades, essa comparação barata nos faz indagar: que humor execrável é esse? Que tipo de humor que dá o direito a uma pessoa a nivelar, de maneira vil e detestável, mulheres de maneira tão pejorativa?

Além desse impropério, o humorista denigre a nossa capital ao ligá-la ao inferno, numa alusão ao calor. Palmas, a capital do calor humano, é a última sede de unidade federativa planejada do país que chegou recentemente aos seus 30 anos. E muito diferente do que citou o humorista, Palmas é uma cidade abençoada, que respira bem-estar, ecologicamente sustentável e que recebe a todos de braços abertos, independente de raça, cor e religião.

E, por fim, consideramos uma afronta fora de qualquer propósito a ilação do crack ao nosso bairro do Taquari, um dos mais populosos da Capital. Primeiramente, porque o humorista coloca todos do setor como vulneráveis à droga e, pior: até mesmo dá a entender que todos que vivem ali servem ao tráfico.

O Taquari é habitado por homens, mulheres, jovens e idosos de bem, batalhadores, trabalhadores e honrados. Os dependentes químicos que por ventura vivem ali e que sofrem e fazem sofrer suas famílias são vítimas do

flagelo das drogas. Eles merecem apoio, ajuda e carinho e não serem menosprezados da forma que foram por este humorista.

Por fim, ressaltamos novamente que apoiamos a liberdade de expressão, mas que fatos isolados como esse não podem ficar sem a devida resposta. Diante disso, cobramos a retratação pública do senhor Léo Lins em respeito à dignidade das mulheres e demais palmenses que foram menosprezados e humilhados em troca da promoção pessoal ou de um evento.

Palmas, 10 de julho de 2019

Maria Aparecida Martins, presidente do Conselho Municipal das Associações de Moradores e Entidades Comunitárias de Palmas (Coman)

Márcia Rosane Lira Martins, presidente do Conselho Municipal do Direito da Mulher

Franciane Ribeiro de Oliveira, presidente da Associação Comunitária de Moradores do Santa Bárbara

Ilma Jardim Vieira

Presidente da Associação de Idosos do Jardim Taquari

Cida Glória

Presidente da Associação de Mães do Setor Sonho Meu (Região Norte de Palmas)

Mônica Tavares Amorim

Presidente da Associação de Chacareiros Taquari Rural

Eliane Marinho

Presidente da Associação de Moradores do Taquari